

PROMOÇÃO DA SAÚDE NO CONTEXTO INTERDISCIPLINAR

Editorial

A promoção da saúde, ao longo dos anos, tem sido objeto de destaque em diversas conferências nacionais e internacionais, enfatizando um conceito ampliado de saúde, que valoriza, especialmente, a interferência das questões ambientais para a manutenção de uma vida saudável.

Em 2006, o Ministério da Saúde lançou a política Nacional de Promoção da Saúde com o objetivo de promover a qualidade de vida e reduzir vulnerabilidade e risco à saúde, aspectos relacionados aos seus determinantes e condicionantes - modos de viver, condições de trabalho, habitação, ambiente, educação, lazer, cultura, acesso a bens e serviços essenciais⁽¹⁾.

Dada a amplitude desse objetivo, percebe-se que, apesar dos avanços tecnológicos, científicos e culturais na saúde, a atuação dos profissionais ainda carece de suporte técnico, estrutural, cultural e humano para a incorporação e desenvolvimento de ações e práticas de promoção da saúde nos diferentes espaços. Para tanto, faz-se necessária a articulação com outros setores da sociedade que estimulem a educação, saúde e participação social.

A promoção da saúde, numa visão interdisciplinar, deve vislumbrar a melhoria das condições de vida da população e o reconhecimento do direito de cidadania, tendo como princípios a concepção holística da saúde, a equidade, a intersetorialidade, a participação social e a sustentabilidade⁽²⁾. Trata-se de uma estratégia de produção de saúde, que deve estimular a articulação entre o pensar e o agir com as demais políticas e tecnologias, envolvendo os aspectos econômicos, sociais e de religiosidade.

A efetiva implementação das ações de promoção da saúde ainda representa um desafio para o SUS, uma vez que esta política ainda privilegia a quantidade em detrimento da qualidade, quando define formas de financiamento por produtividade. As atividades que incentivam a criatividade e a inovação das práticas assistenciais em grupo, bem como o desenvolvimento de habilidades para geração de emprego e renda, atividades físicas e de lazer para a melhoria da qualidade de vida são ainda incipientes nos serviços de saúde.

Além dessa falta de espaço organizacional nos serviços de saúde para o desenvolvimento das ações de promoção da saúde, vale salientar que a atuação dos profissionais ainda se desenvolve pautada em um modelo tradicional, biomédico, verticalizado e com uma frágil interação entre profissional-usuário-comunidade.

Para tanto, Buss⁽³⁾ ressalta que a promoção da saúde visa diminuir as diferenças no estado de saúde da população e no acesso aos recursos necessários para se ter uma vida saudável, além de capacitar as pessoas para que conheçam e controlem os fatores determinantes de sua saúde.

A promoção da saúde deve ser entendida como uma estratégia transversal, multi e interdisciplinar, não se limitando a questões relativas a prevenção, tratamento e cura de doenças. Deve possibilitar ao sujeito a autonomia para tomada de decisão, determinação para lutar pelos seus direitos e cumprir seus deveres de forma responsável.

Raimunda Magalhães da Silva⁽¹⁾
Maria Alix Leite Araújo⁽²⁾

1) Enfermeira, Professora Doutora do curso de Enfermagem, Coordenadora do Mestrado em Saúde Coletiva da Universidade de Fortaleza-UNIFOR

2) Enfermeira, Professora Doutora do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza

Portanto, promover saúde é mais amplo do que considerar somente a ausência de doença, pois tal ação deve estar fundamentada numa perspectiva de melhoria das condições de vida da população, direcionando o indivíduo, a família ou a comunidade para a tomada de decisão, transformando comportamentos e favorecendo a saúde e o bem-estar da humanidade⁽⁴⁾.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde(BR). Secretaria de Vigilância a Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. Brasília, 2006.
2. Westphal MF. Promoção da saúde e prevenção de doenças. *In*: Campos GWS, organizador. Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec; 2006.
3. Buss PM. Uma introdução ao conceito de promoção da saúde. *In*: Czeresnia D, organizador. Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendência. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2003.
4. Czeresnia D. O conceito de saúde e a diferença entre prevenção e promoção. *In*: Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendência. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2003.